



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI DO SENADO

Nº 49, DE 2006

Denomina “Aeroporto de Jacarepaguá – Roberto Marinho” o Aeroporto de Jacarepaguá, localizado na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º O Aeroporto de Jacarepaguá, localizado na cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, passa a denominar-se “Aeroporto de Jacarepaguá – Roberto Marinho”.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Aeroporto de Jacarepaguá é um dos sessenta e seis aeroportos administrados pela Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero) e um dos três localizados na cidade do Rio de Janeiro. A presente iniciativa pretende acrescer à denominação desse aeroporto o nome de um ilustre brasileiro, morto em 6 de agosto de 2003, aos 98 anos de idade – o jornalista Roberto Marinho, cujo talento e notável visão empreendedora determinaram o sucesso das Organizações Globo, o maior complexo de comunicações da América Latina.

A escolha do Aeroporto de Jacarepaguá para a homenagem tem especial significado. Além de ser o Rio de Janeiro a cidade natal do homenageado, o bairro carioca onde se localiza o aeroporto abriga também o megacomplexo de estúdios de gravação e demais instalações integrantes da Central Globo de Produções para televisão, o chamado Projac. Símbolo incontestado do poderio das Organizações Globo, o Projac é o maior centro de produção digital do mundo, concentrando em suas instalações infra-estrutura, tecnologia e processos capazes de produzir – ininterrupta e simultaneamente – dramaturgia, shows e transmissões ao vivo.

O jornalista Roberto Marinho teve existência longa e fecunda. Cumpriu quase cem anos de vida, marcada pela dedicação ao trabalho e ao desenvolvimento do Brasil. Manteve atividade profissional e empresarial intensa e plena de realizações. Jornalista acima de qualquer outra qualificação, iniciou-se na profissão em 1925, quando, aos 21 anos, herdou do pai, também jornalista, o pequeno e recém-fundado jornal vespertino *O Globo*. Perfeccionista, dedicou-se primeiramente a conhecer, em profundidade, a estrutura administrativa e de redação do jornal, para somente depois assumir a sua direção. Foi repórter e copidesque, redator e secretário do próprio jornal, até tornar-se diretor em 1931, aos 27 anos. A partir daí, começaria a trilhar sua bem-sucedida trajetória empresarial.

O primeiro passo foi a consolidação de *O Globo*. Cumprido esse objetivo, Roberto Marinho investiu na ampliação e diversificação das atividades. Em 1944, inaugurou os transmissores da Rádio Globo. Em 1954, construiu nova sede para o jornal e modernizou os equipamentos de impressão, viabilizando o aumento da tiragem. Em 1965, fundou a TV Globo.

Enquanto colocava em operação novas rádios AM e FM em vários pontos do território nacional, Roberto Marinho avançou no processo de estruturação da Rede Globo de Televisão. A partir de cinco emissoras básicas, com centenas de retransmissoras, formava-se uma rede cuja cobertura estendia-se, paulatinamente, por todo o território nacional. A criação da Rede Globo de Televisão, relevante organização de comunicação do País, foi, sem dúvida, sua façanha mais vitoriosa e sua conquista mais notável.

Outras empresas foram sendo sucessivamente agregadas ao complexo empresarial Globo. Este é o caso da Rio Gráfica S.A., da Globo Vídeo, da Globo Filmes, da Globotec, da Globo Computação, da Editora

Globo, da Globo Agropecuária, da Som Livre e do Sistema Globo de Gravações Audiovisuais.

Sempre inspirado por sua extraordinária visão de homem público, em 1977 criou a Fundação Roberto Marinho, notável por sua atuação no campo cultural e educativo. A Fundação que leva o nome do ilustre jornalista foi responsável pela edição de livros e obras de grande valor, pela restauração de inúmeras construções do patrimônio histórico brasileiro – iniciativa decisiva para a preservação da memória nacional –, pela promoção e apoio ao esporte amador, e pelo pioneirismo na área da educação a distância no Brasil, graças a que, por meio dos tele cursos de 1º e 2º graus, milhares de brasileiros tiveram acesso ao ensino básico.

Eis a dimensão do legado do grande jornalista e empresário que pretendemos homenagear. Certos de que a vida de Roberto Marinho será sempre referência e inspiração para as gerações de brasileiros que acreditam no Brasil e lutam por um País melhor, esperamos que a proposta possa receber a acolhida dos ilustres parlamentares.

Sala das Sessões, 9 de março de 2006.



Senador **Edison Lobão**

(À Comissão de Educação, em decisão terminativa)

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 10/03/2006